

## RELATÓRIO CONFUSO

O relatório elaborado pela Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Minas e Energias sobre o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha atribui aos discordantes da iniciativa a participação de um plano coordenado de descrédito contra os Interesses nacionais. Não questiona a validade das críticas e atribui, por exemplo, ao Senador Dirceu Cardoso a designação de "terra podre" ao local onde seria construída Angra II, expressão traduzida do tupi-guarani para designar a área que os índios, antes mesmo de Cabral, já sabiam que não prestava.

Por outro lado parece procedente a preocupação contra o boicote articulado pelos Estados Unidos a partir do próprio território brasileiro, o que é ainda mais surpreendente pela ausência de qualquer protesto junto a Washington.

O relatório confunde fatos também quando diz que os ataques a Mário Schoemberg e Kurt Mirow foram atribuídos pelas vilimas a movimentos neonazista. Na verdade foram os próprios assaltantes que se disseram membro de um movimento de renovação nazista.

Óra, está-se diante do típico caso de ajustar a realidade, podendo-a, falsificando-a, a teorias ou intenções predeterminadas, que podem conduzir a conclusões e a iniciativas corretas.

Sobre as insinuações contra as preocupações da comunidade judaica, não bastasse o tal movimento de renovação nazista, cuja natureza o relatório nega, a firma Hoescht que controla o grupo alemão signatário do acordo nuclear nada mais é do que a empresa I. Farben, produtora do gás Ziclon B, utilizado nos campos de concentração nazistas.